

PROCEDIMENTO AUXILIAR
COLETA E TRANSPORTE DE AMOSTRAS CLÍNICAS
PARA ENSAIO MICOLÓGICO

SUMÁRIO

1. OBJETIVO.....	1
2. RESPONSÁVEIS	1
3. PROCEDIMENTO.....	1
4. DOCUMENTOS RELACIONADOS	3
5. CONTROLE DE REVISÕES	3

1. OBJETIVO

Este documento tem por finalidade descrever as condições de coleta, acondicionamento e transporte de amostras clínicas para realização do Exame Micológico Direto e Exame Micológico Cultural. Essas práticas asseguram a qualidade dos exames realizados.

2. RESPONSÁVEIS

- Auxiliar de Laboratório
- Técnico de Laboratório
- Analista de Laboratório
- Responsável Técnico e/ou Responsável Técnico Substituto
- Estagiário

3. PROCEDIMENTO

3.1 Registro do paciente

- Para que o Laboratório de Microbiologia Clínica – LMC realize os exames, é importante que as requisições, estejam preenchidas corretamente, sem rasuras, com letra legível para que não ocorram erros de registros.
- As requisições estão no **LMC - FG 151 Formulário de Registro de Amostras Clínicas para Micologia**.
- As amostras devem ser identificadas com nome do paciente, número de registro hospitalar (quando for o caso), tipo de amostra e data da coleta.

3.2 Orientações para coleta de amostras

- As amostras biológicas devem ser coletadas após antissepsia do local com álcool 70%, se possível, e colocadas em recipiente vedado, previamente identificado com o nome do paciente, caso sejam encaminhadas ao LMC.

PROCEDIMENTO AUXILIAR
COLETA E TRANSPORTE DE AMOSTRAS CLÍNICAS
PARA ENSAIO MICOLÓGICO

- Sempre que possível, coletar amostras antes do início da terapia específica e, particularmente, para lesões cutâneas de pele e unhas, orientar o paciente para evitar uso de medicação tópica por 4 a 5 dias antes da coleta de escamas.
- Os materiais ditos contaminados, tais como urina, fezes, pus, secreções de feridas ou trato respiratório, devem ser enviados ao laboratório, sob refrigeração a 2°C - 8°C, até 18 horas após a coleta.
- As orientações de coleta devem seguir o padrão descrito no quadro a seguir:

Material Clínico	Procedimento de coleta
Escarro	Recolher, de preferência, a primeira expectoração da manhã, após gargarejo com água limpa ou fervida, em frasco de boca larga, esterilizado. Não deve conter saliva.
Aspirado traqueal	O material deverá ser coletado em recipiente estéril.
Urina	Fazer limpeza prévia da região perineal com água e sabão, desprezar o primeiro jato de urina da manhã, e colher 3 a 5 mL de urina em frasco estéril.
Mucosa oral e orofaringe	Coletar com suabe estéril o material de lesão de mucosa jugal, papilas linguais ou região tonsilar. Mergulhar o suabe umedecido em salina estéril e enviar o tubo ao laboratório.
Secreção vaginal	Com auxílio de espéculo, coletar material da lesão ou do fundo de saco vaginal com suabe estéril. Mergulhar o suabe umedecido em salina estéril e enviar o tubo ao laboratório.
Pus e material de abscesso	Devem ser colhidos de preferência, por aspiração de abscessos fechados, com seringa e agulha estéril. Se a lesão for aberta, limpar o local com gaze esterilizada embebida em salina estéril, para eliminar os exsudatos superficiais que são altamente contaminados com bactérias. A seguir, colher o material com suabe. Mergulhar o suabe umedecido em salina estéril e enviar o tubo ao laboratório.
Pele e pelos	Se possível, descontaminar a pele com álcool 70% antes da coleta. Raspar com lâmina de bisturi as escamas cutâneas da borda das lesões. Pode-se utilizar também uma lâmina de microscopia. Colocar o material entre duas lâminas limpas ou coletar diretamente numa placa de Petri estéril. Os pelos tonsurados, devem ser retirados com pinça estéril e acondicionados entre lâminas ou numa placa de Petri estéril.
Unhas	Com uma lâmina de bisturi, lanceta ou goiva raspar as áreas mais profundas e pulverulentas sob a(s) unha(s). Utilizar uma lâmina de bisturi, lanceta ou uma goiva por unha coletada. Após coletar o material depositar sobre uma lâmina e colocar esse material entre lâminas ou armazenar o material diretamente em recipiente estéril.

PROCEDIMENTO AUXILIAR
COLETA E TRANSPORTE DE AMOSTRAS CLÍNICAS
PARA ENSAIO MICOLÓGICO

3.4 Preparo das amostras para transporte

- Conferir cada uma das solicitações com a amostra correspondente.
- Colocar as amostras dentro da caixa de transporte rígida e isotérmica.
- Os suabes devem ser colocados em tubos contendo salina estéril e devem ser transportados o mais rápido possível e/ou conservados a 5 a 8°C durante o prazo de 8 a 10 horas, de modo a evitar a dessecação da amostra.
- Caso a amostra estiver entre duas lâminas, vedar as bordas das lâminas com fita adesiva para evitar perda do material.
- Acondicionar as solicitações correspondentes, dentro de um envelope e prender firmemente com fita adesiva em cima da tampa o envelope com as solicitações.
- Não colocar as requisições dentro da caixa junto com as amostras.

4. DOCUMENTOS RELACIONADOS

- **LMC – FG 151** Formulário de Registro de Amostras Clínicas para Micologia.
- Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Microbiologia Clínica para o Controle de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde. Módulo 8: Detecção e identificação de fungos de importância médica /Agência Nacional de Vigilância Sanitária.– Brasília: Anvisa, 2013.

Elaborado por: Cristiane Boff Trevisol, Cláudia Wollheim e Gabriel André Turcatel

Aprovado por: Gabriel André Turcatel Data: 23/07/26

Assinatura:

5. CONTROLE DE REVISÕES

Controle de Revisões:		
Revisão:	Data:	Itens alterados:
00	14/01/20	Emissão
01	01/08/22	Alteração item 3.2
02	16/06/25	Alteração itens 2 e 3.2
03	23/07/26	Alterações nos itens 3.1 e 3.2